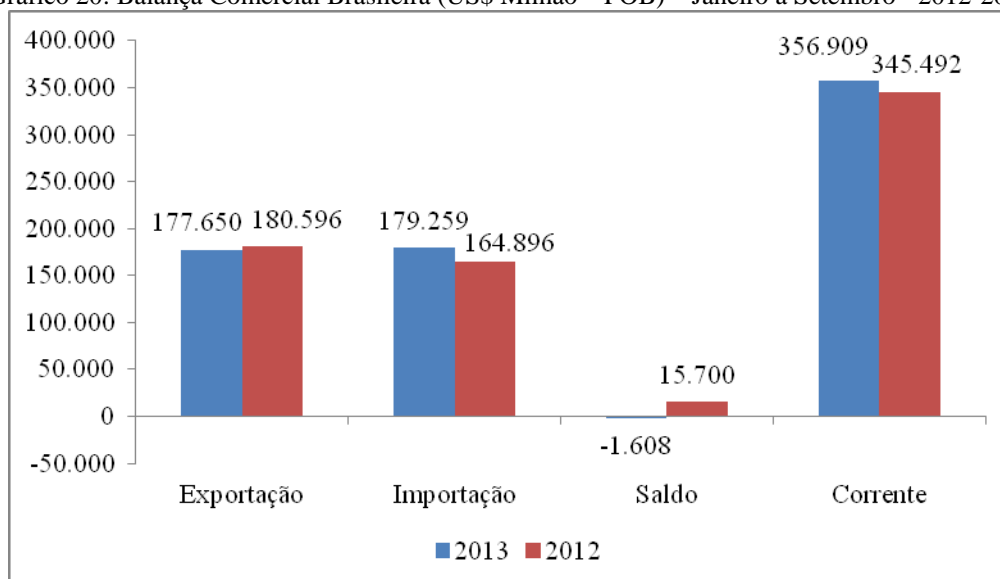


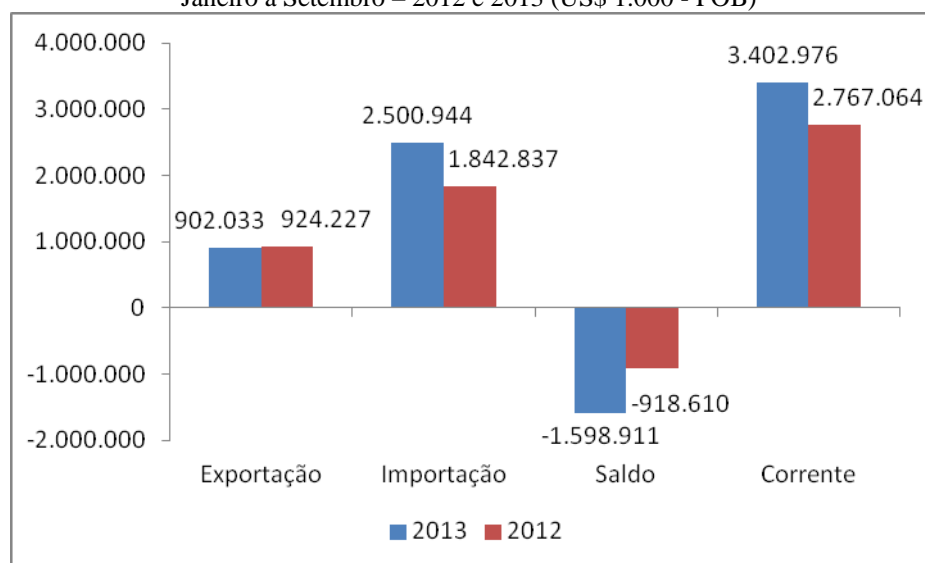
Gráfico 20: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhão – FOB) – Janeiro a Setembro - 2012-2013



Fonte: SECEX/MDIC.

Em nível estadual, no acumulado do ano de 2013, tanto as exportações como as importações seguiram a mesma tendência do cenário nacional. As exportações cearenses somaram US\$ 902 milhões em 2013, registrando uma retração de 2,4% em relação ao mesmo período de 2012, enquanto as importações alcançaram 2,5 bilhões em 2013, com crescimento de 35,7% ante o mesmo período de 2012. O desempenho das importações vem sendo uniforme nas últimas análises e é decorrente da demanda de insumos industriais destinados a atividade produtivas e aos investimentos que estão sendo implementados no Ceará. O resultado tem elevado o saldo negativo da balança comercial cearense, que no acumulado de 2013 até setembro registrou US\$ 1,6 bilhão, valor superior em 74,1% quando comparado ao mesmo período 2012.

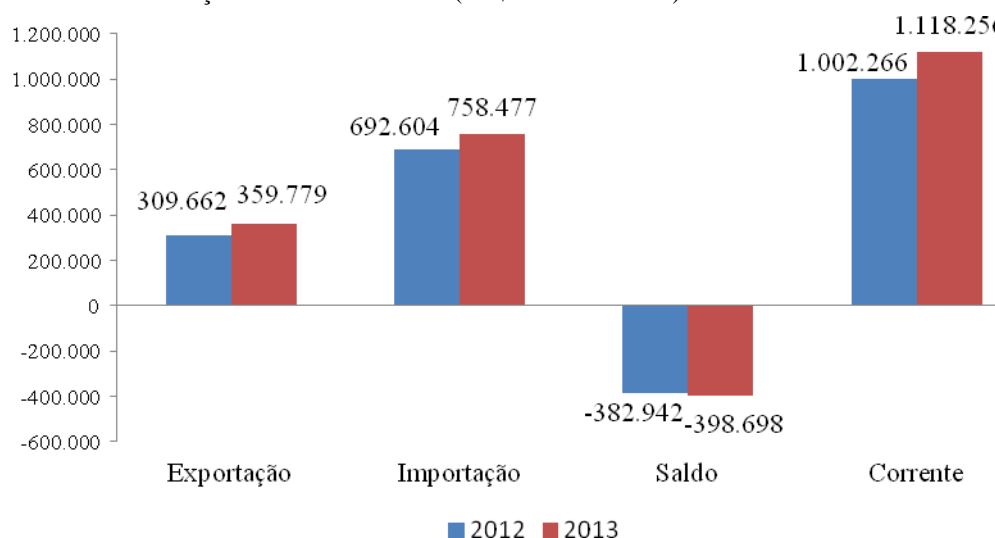
Gráfico 21: Ceará: Fluxos de exportação, importação, saldo e corrente de comércio Janeiro a Setembro – 2012 e 2013 (US\$ 1.000 - FOB)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

No terceiro trimestre de 2013 houve uma recuperação gradual em relação ao mesmo período de 2012. As exportações somaram US\$ 359 milhões em 2013, havendo um crescimento de 16,18% em relação ao mesmo trimestre de 2012. Por outro lado, as importações somaram o valor de US\$758 milhões com aumento de 9,5% quando comparadas ao mesmo período de 2012. Esses valores têm elevado o saldo negativo da balança em 4,1% em relação ao mesmo período de 2012. Já a corrente de comércio, que é a soma das exportações mais as importações registrou crescimento de 11,57% ante o mesmo período de 2012.

Gráfico 22: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhão – FOB) – Terceiro Trimestre - 2012-2013



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Exportações

O Ceará se posicionou como 14º estado em valor exportado no país e o 3º estado da Região Nordeste ficando somente atrás da Bahia e Maranhão.

No terceiro trimestre de 2013, as exportações cearenses apresentaram desempenho inferior às nacionais, com uma queda de 2,4%, enquanto o Brasil registrou queda apenas de 1,63% ante ao mesmo período de 2012. As exportações cearenses participaram com 0,51% do total exportado pelo Brasil, com participação igual ao mesmo período do ano passado. Em nível regional, as exportações cearenses responderam por 7,4% das exportações nordestinas, situando-se em 3º lugar, abaixo apenas da Bahia e do Maranhão.

Tabela 9 – Exportações brasileiras por Estado – Janeiro a setembro
2012-2013 (US\$ FOB)

Estado	2013	Part %/13	2012	Part %/12	Var %
São Paulo	41.848.689.300	23,56	43.681.677.848	24,19	-4,20
Minas Gerais	24.713.641.316	13,91	25.033.035.375	13,86	-1,28
Rio Grande do Sul	17.505.354.864	9,85	13.614.603.983	7,54	28,58
Rio de Janeiro	14.582.368.343	8,21	21.606.239.496	11,96	-32,51
Paraná	13.899.587.179	7,82	13.350.422.817	7,39	4,11
Mato Grosso	12.781.062.396	7,19	10.394.050.802	5,76	22,97

Pará	10.981.092.605	6,18	10.465.959.949	5,80	4,92
Espírito Santo	7.825.055.658	4,40	8.959.766.052	4,96	-12,66
Bahia	7.812.503.220	4,40	8.111.828.917	4,49	-3,69
Santa Catarina	6.558.432.985	3,69	6.865.891.362	3,80	-4,48
Goiás	5.353.393.955	3,01	5.359.532.703	2,97	-0,11
Mato Grosso do Sul	4.199.572.343	2,36	3.056.820.109	1,69	37,38
Maranhão	1.812.034.827	1,02	2.328.841.659	1,29	-22,19
Ceará	902.032.768	0,51	924.227.177	0,51	-2,40
Rondônia	799.136.744	0,45	611.091.454	0,34	30,77
Amazonas	772.668.494	0,43	681.179.674	0,38	13,43
Alagoas	602.040.609	0,34	702.393.740	0,39	-14,29
Pernambuco	571.920.757	0,32	1.000.175.520	0,55	-42,82
Tocantins	570.176.994	0,32	522.555.543	0,29	9,11
Amapá	295.885.708	0,17	346.050.551	0,19	-14,50
Distrito Federal	214.172.166	0,12	176.481.013	0,10	21,36
Rio Grande do Norte	158.715.557	0,09	174.950.273	0,10	-9,28
Paraíba	130.261.271	0,07	163.819.178	0,09	-20,48
Piauí	127.780.854	0,07	171.120.623	0,09	-25,33
Sergipe	63.411.709	0,04	109.707.258	0,06	-42,20
Acre	9.623.379	0,01	7.930.419	0,00	21,35
Roraima	6.480.023	0,00	9.404.707	0,01	-31,10
Demais operações	2.553.358.499	1,44	2.166.462.751	1,20	17,86
Brasil	177.650.454.523	100,00	180.596.220.953	100,00	-1,63

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Na análise do Comércio exterior para o terceiro trimestre de 2013, a pauta de exportação cearense continua sendo liderada pelas vendas de *Calçados e partes*, que representaram 25,25% do total exportado pelo Estado.

A exportação de *Couros e peles* ficou em segundo lugar na pauta de exportação cearense no período em análise, respondendo por 15,05% da pauta cearense e *Castanha de caju* em quarto lugar com participação de quase 7,5%. Calçados e suas partes mantêm a liderança entre os principais produtos exportados pelo Ceará no acumulado do ano de 2013, mesmo tendo apresentado redução de 3,13% do valor exportado, em relação ao mesmo período do ano anterior, representando ainda mais de um quarto de todo o valor exportado pelo Ceará. Ressalte-se que essa redução está atrelada mais uma vez à queda significativa na venda desse produto para os Estados Unidos (14,25%).

Em nível nacional o Ceará participou com 25% do valor exportado de Calçados ficando somente atrás do Rio Grande do Sul que representou 40% do valor exportado do produto.

Tabela 10 – Principais Produtos Exportados – Janeiro a setembro
2012-2013 (US\$ FOB)

Principais produtos	2013	Part% 13	2012	Part% 12	Var.13/12
Calçados e partes	235.901.732	26,15	243.533.920	26,35	-3,13
Couros e peles	145.392.947	16,12	153.352.920	16,59	-5,19
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	80.985.652	8,98	120.650.488	13,05	-32,88
Combustíveis minerais	62.643.611	6,94	13.583.888	1,47	361,16
Frutas (exclusive castanha de caju)	60.715.454	6,73	56.869.341	6,15	6,76
Preparações Alimentícias	55.994.932	6,21	54.871.660	5,94	2,05
Têxteis	46.762.654	5,18	54.787.469	5,93	-14,65
Ceras vegetais	40.176.693	4,45	52.766.770	5,71	-23,86
Máquinas e Equipamentos	35.854.483	3,97	16.985.136	1,84	111,09
Lagostas inteiras, congeladas	26.465.250	2,93	19.879.952	2,15	33,13
Consumo de bordo	20.999.467	2,33	30.803.790	3,33	-31,83
Transatlânticos, barcos de cruzeiro, "ferry-boats", etc.	16.572.546	1,84	0	0,00	#DIV/0!
Produtos. Metalúrgicos	16.001.259	1,77	25.878.598	2,80	-38,17
Obras de pedra, gesso, cimento, mica	9.564.719	1,06	10.236.555	1,11	-6,56
Prod. Químicos	9.103.775	1,01	1.797.864	0,19	406,37
Demais produtos	38.897.069	4,31	68.224.045	7,38	-42,99
Ceará	902.032.243	100,00	924.222.396	100,00	-2,40

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Com relação ao acumulado de janeiro a setembro de 2013, observou-se que as vendas para os Estados Unidos caíram 19,91%, quando comparadas ao mesmo período de 2012. Essa queda ocorreu devido principalmente à redução de 45% das exportações de *castanha de caju* e *couros e peles* onde houve redução de 88%. As exportações para Países baixos (Holanda) e China também apresentaram queda, principalmente nas vendas de *Frutas*, *Calçados e partes*, *Cera vegetal* e *Placas/folhas ou tiras, de mica aglomerada/reconstituída*.

Tabela 11 – Principais Destinos das Exportações Cearenses
Janeiro a setembro – 2012-2013 (US\$ FOB)

Principais Países	2013	Part %/13	2012	Part %/12	Var %
Estados Unidos	190.087.647	21,07	237.330.739	25,68	-19,91
Argentina	80.491.097	8,92	79.024.577	8,55	1,86
Países Baixos (Holanda)	66.629.438	7,39	69.855.362	7,56	-4,62
Alemanha	44.350.154	4,92	28.427.466	3,08	56,01
Cingapura	44.021.967	4,88	1.775.396	0,19	2.379,56
China	41.364.416	4,59	52.617.131	5,69	-21,39
Hungria	41.122.530	4,56	34.401.671	3,72	19,54
Itália	30.658.497	3,40	29.908.727	3,24	2,51
Reino Unido	30.037.772	3,33	35.457.193	3,84	-15,28
Paraguai	23.782.608	2,64	17.384.337	1,88	36,80
Demais Países	309.486.642	34,31	338.044.578	36,58	-8,45
Ceará	902.032.768	100,00	924.227.177	100,00	-2,40

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Importações

As importações cearenses no terceiro trimestre de 2013 somaram o valor de US\$ 758,5 milhões, registrando um crescimento de 9,5%, comparado ao mesmo trimestre de 2012. Esse desempenho ficou abaixo do nacional, que apresentou aumento de 12,8%, na comparação para mesmo período.

Com relação ao acumulado de janeiro a setembro de 2013, as compras externas do Brasil somaram US\$ 179,3 bilhões, um valor *record* para o período, resultando em um crescimento de 8,7%.

No cômputo regional o Ceará ocupou a 4ª posição dentre os estados nordestinos, representando 12,2% das importações da região, com a Bahia e o Maranhão sendo os maiores importadores.

Tabela 12 – Importações brasileiras por Estado – Janeiro a setembro
2012-2013 (US\$ FOB)

Estado	2013	Part %/13	2012	Part %/12	Var %
São Paulo	67.182.778.569	37,48	58.732.804.849	35,62	14,39
Rio de Janeiro	16.480.536.981	9,19	15.170.728.238	9,20	8,63
Paraná	14.558.804.415	8,12	14.403.282.167	8,73	1,08
Rio Grande do Sul	12.660.624.720	7,06	10.838.958.434	6,57	16,81
Santa Catarina	10.664.176.590	5,95	10.797.547.827	6,55	-1,24
Amazonas	10.633.875.184	5,93	10.542.554.058	6,39	0,87
Minas Gerais	9.221.711.692	5,14	8.844.489.350	5,36	4,27
Bahia	6.246.877.059	3,48	5.715.303.795	3,47	9,30
Espírito Santo	5.337.838.332	2,98	6.533.224.038	3,96	-18,30
Maranhão	5.169.551.250	2,88	4.770.195.739	2,89	8,37
Pernambuco	5.143.268.906	2,87	4.310.714.032	2,61	19,31
Mato Grosso do Sul	4.275.975.933	2,39	3.572.368.092	2,17	19,70
Goiás	3.727.751.426	2,08	3.870.573.589	2,35	-3,69
Ceará	2.500.943.704	1,40	1.842.836.874	1,12	35,71
Mato Grosso	1.420.157.706	0,79	1.076.517.167	0,65	31,92
Distrito Federal	994.986.354	0,56	849.568.976	0,52	17,12
Pará	843.326.813	0,47	1.042.629.826	0,63	-19,12
Paraíba	507.978.056	0,28	460.822.505	0,28	10,23
Rondônia	467.844.758	0,26	478.584.857	0,29	-2,24
Alagoas	313.712.069	0,18	300.254.742	0,18	4,48
Sergipe	232.127.818	0,13	206.794.291	0,13	12,25
Rio Grande do Norte	212.879.864	0,12	169.094.662	0,10	25,89
Piauí	134.750.481	0,08	109.178.774	0,07	23,42
Tocantins	132.187.070	0,07	73.486.515	0,04	79,88
Amapá	56.796.705	0,03	88.899.972	0,05	-36,11
Roraima	5.256.578	0,00	4.179.087	0,00	25,78
Acre	1.525.741	0,00	3.986.112	0,00	-61,72
Demais Operações	130.518.692	0,07	86.361.815	0,05	51,13
Brasil	179.258.763.466	100,00	164.895.940.383	100,00	8,71

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração IPECE.

No terceiro trimestre de 2013, as importações cearenses foram influenciadas principalmente pelas compras de Produtos metalúrgicos, que somaram US\$ 189,5 milhões, significando um aumento de 53,9%, comparado ao terceiro trimestre de 2012.

A importação de Produtos químicos (US\$ 95,1 milhões), Trigo (US\$ 84,2 milhões) e Máquinas e equipamentos (US\$ 82,7 milhões) também foram relevantes na pauta. Vale ressaltar que as compras externas de Máquinas e equipamentos sofreram uma retração de 51,7% no terceiro trimestre de 2013, comparado ao mesmo período de 2012, o que pode ser

explicado pela importação de Geradores de corrente alternada, no valor de US\$ 63,8 milhões, ocorrida no terceiro trimestre de 2012.

Tabela 13 – Principais Produtos Importados – Janeiro a setembro
2012-2013 (US\$ FOB)

Principais Produtos	2013	Part%/13	2012	Part%/12	Var.Acum 13/12
Combustíveis minerais	574.129.898	22,96	269.323.966	14,61	113,17
Máquinas e Equipamentos	460.007.754	18,39	352.384.103	19,12	30,54
Produtos Metalúrgicos	450.470.816	18,01	374.144.012	20,30	20,40
Outros trigos e misturas de trigo c/centeio	251.615.456	10,06	153.848.457	8,35	63,55
Produtos Químicos	186.780.640	7,47	135.336.735	7,34	38,01
Têxteis	133.357.426	5,33	115.247.364	6,25	15,71
Plásticos e Obras	66.125.923	2,64	47.271.380	2,57	39,89
Óleo de Dendê	47.760.126	1,91	51.880.159	2,82	-7,94
Aeronaves e aparelhos espaciais	36.949.104	1,48	24.218.735	1,31	52,56
Litorinas de fonte ext.de eletricidade	35.425.743	1,42	45.765.396	2,48	-22,59
Apar. Médicos, ópticos e precisão.	27.914.783	1,12	30.197.295	1,64	-7,56
Castanha de caju, fresca ou seca, com casca.	24.880.804	0,99	35.612.115	1,93	-30,13
Veículos, automóveis tratores ciclos e outros veículos terrestres	23.832.080	0,95	21.033.939	1,14	13,30
Papel ,cartão e suas obras	20.463.629	0,82	19.101.015	1,04	7,13
Vídeos e suas obras	17.780.744	0,71	17.862.073	0,97	-0,46
Demais Produtos	143.448.778	5,74	149.610.130	8,12	-4,12
Ceará	2.500.943.704	100,00	1.842.836.874	100,00	35,71

Fonte:

Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração IPECE.

No terceiro trimestre de 2013 o Ceará importou produtos vindos, principalmente, da China, atingindo a quantia de US\$ 271,4 milhões, valor que mais duplicou quando comparado com o mesmo período de 2012. Os Estados Unidos aparece logo depois com valor de US\$ 128 milhões, mantendo valor próximo ao que foi registrado no mesmo período do ano de 2012. Os países de destaque do terceiro trimestre foram Espanha, que ampliou suas vendas para o Ceará em 163,3%, comparado a igual período do ano anterior, e Uruguai, com crescimento de 75,4%.

No acumulado de 2013, a China também aparece como principal fornecedora externa do Ceará, fornecendo principalmente Outras turbinas a vapor, de potência > 40 mw, laminados de ferro/aço e Glifosato e seu sal de monoisopropilamina. Em seguida aparece os Estados Unidos, com participação de 12,7%, de onde vieram trigos e misturas de trigo c/centeio, Outros grupos eletrogeradores de energia eólica e Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores.

Tabela 14 – Principais Origens dos Produtos Importados – Janeiro a setembro 2012-2013 (US\$ FOB)

Principais Países	2013	Part %/13	2012	Part %/12	Var %
China	703.804.728	28,14	362.897.407	19,69	93,94
Estados Unidos	317.504.339	12,70	219.085.364	11,89	44,92
Trinidad E Tobago	255.225.590	10,21	0	0,00	-
Argentina	177.851.066	7,11	180.684.093	9,80	-1,57
Espanha	98.605.403	3,94	41.040.693	2,23	140,26
Alemanha	85.939.295	3,44	73.287.555	3,98	17,26
Itália	78.833.743	3,15	127.964.606	6,94	-38,39
Colômbia	67.966.540	2,72	87.160.426	4,73	-22,02
Federação da Rússia	60.043.211	2,40	19.556.189	1,06	207,03
França	49.714.341	1,99	10.800.759	0,59	360,29
Demais Países	605.455.448	24,21	720.359.782	39,09	-15,95
Ceará	2.500.943.704	100,00	1.842.836.874	100,00	35,71

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração IPECE.

3.5 Agropecuária

As expectativas para a produção agrícola no Ceará no segundo semestre normalmente são menores, tendo em vista que esse período é basicamente voltado para a consolidação da produção de frutas, a qual tem menores oscilações em função do sistema de produção irrigado que permite um menor risco e um maior planejamento. A expectativa, portanto, fica por conta da produção de castanha de caju, tendo em vista sua importância econômica e a tradição do Estado na produção desse produto, o qual, assim como as culturas de sequeiro, apresenta instabilidades resultantes das variáveis climáticas, como também sanitárias.

Em relação à produção de grãos, já finalizada, a atualização das estimativas aponta um crescimento de 12,6% em relação ao ano anterior, inferior ao crescimento de 59,0% levantado em junho. A atualização das estimativas da produção de frutas frescas indica um crescimento de 7,1% em relação ao ano anterior, frente à estimativa de junho que apontava crescimento de 9,7%, o que ratifica a afirmação anterior de que a fruticultura tem menores instabilidades e variações nas estimativas de produção.

Dentre os estados da região Nordeste apenas os estados do Piauí e Bahia apresentam queda da produção em relação ao ano anterior, respectivamente, 29,4% e 5,5%. A participação da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Nordeste representa 6,5% da produção nacional, conforme a Tabela 15, ficando à frente apenas da região Norte em termos de participação.

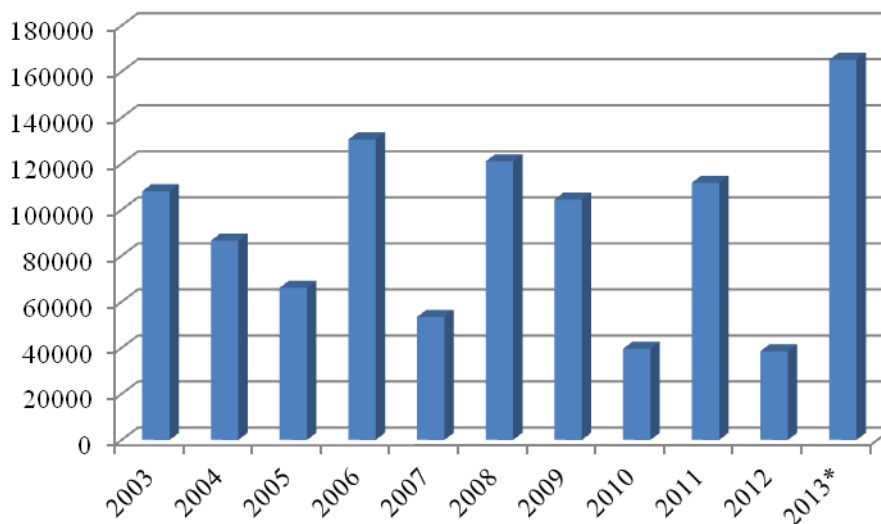
Tabela 15 – Produção e Participação das Regiões na Produção Total de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, 2013.

País/Regiões	Produção (Toneladas)	Participação (%)
Brasil	186.950.535	100
Norte	4.588.449	2,5
Nordeste	12.064.152	6,5
Sudeste	19.597.387	10,5
Sul	72.015.853	38,5
Centro-Oeste	78.684.693	42,1

Fonte: IBGE.

No que se refere à produção de castanha de caju, que tem o estado do Ceará como principal produtor, as estimativas até o terceiro trimestre são significativamente positivas, com um crescimento de 328%, o que também é explicado pela grande redução observada em 2012, levando a uma reduzida base de comparação (Gráfico 23). No entanto, deve-se considerar que estes dados ainda deverão ter ajustes podendo vir a sofrer reduções.

Gráfico 23 – Produção de Castanha de Caju (Toneladas), Ceará, 2003 a 2013*



*Estimativa

Fonte: IBGE

A conjuntura que deverá permanecer até o início do próximo ano, quando se inicia o período de chuvas, é de administração dos recursos e da crise social com a manutenção do repasse de recursos para os atingidos pela estiagem, provimento de insumos para os criadores e, principalmente, abastecimento de água de forma mais imediata por meio de carros-pipa e em curto prazo pela construção de adutoras.

Nesse período quase nenhuma alteração deverá ocorrer e as expectativas se voltam para os resultados finais da produção de frutas e, nos últimos meses do ano, passa-se a observar com grande atenção os fatores climatológicos que definem a próxima estação chuvosa, com as análises dos importantes centros meteorológicos do País, como a FUNCEME.

Deve-se lembrar que os efeitos de estiagens, principalmente quando ocorrem em anos consecutivos, são amplos e tem repercussões muitas vezes não percebidas em toda sua

extensão, principalmente do ponto de vista social. As perdas de lavouras são os resultados mais imediatos e visíveis dos quadros climáticos de seca bem caracterizados nos anos de 2012 e 2013, os quais têm se desdobrado em impactos na pecuária, redução de renda, perdas econômicas, transtornos sociais, e, em casos graves, desabastecimento de alimentos e água, e todas suas repercussões negativas imagináveis.

Em relação às produções ainda indefinidas, as estimativas para a produção de frutas no terceiro trimestre apresentam crescimento para a maioria dos itens, conforme descrito na Tabela 16, com exceção da acerola, melancia, melão, ata e coco da baía.

Tabela 16 – Produção e Estimativa da Produção de Frutas (Toneladas e Mil Frutos), Ceará, 2012 e 2013.

Produto	Produção 2012	Estimativa Produção 2013	Varição
ABACATE	2.717	3.801	39,9%
ACEROLA	19.268	16.527	-14,2%
BANANA	415.763	419.561	0,9%
GOIABA	12.569	14.763	17,5%
GRAVIOLA	1.737	2.122	22,2%
LARANJA	13.847	17.598	27,1%
LIMÃO	8.428	9.364	11,1%
MAMÃO	86.414	119.800	38,6%
MANGA	40.449	51.233	26,7%
MARACUJÁ	179.243	214.826	19,9%
MELANCIA	75.442	69.011	-8,5%
CIRIGUELA	1.360	1.639	20,5%
MELÃO	219.309	212.349	-3,2%
TANGERINA	1.872	2.561	36,8%
UVA	767	864	12,6%
ATA (PINHA)	623	605	-2,9%
CASTANHA-DE-CAJU	38.574	165.158	328,2%
ABACAXI ⁽¹⁾	10.538	11.247	6,7%
COCO-DA-BAÍÁ (SECO) ⁽¹⁾	151.925	114.633	-24,5%
COCO-DA-BAÍÁ (ÁGUA) ⁽¹⁾	120.135	107.809	-10,3%

⁽¹⁾ Mil Frutos

Fonte: IBGE

4 MERCADO DE TRABALHO

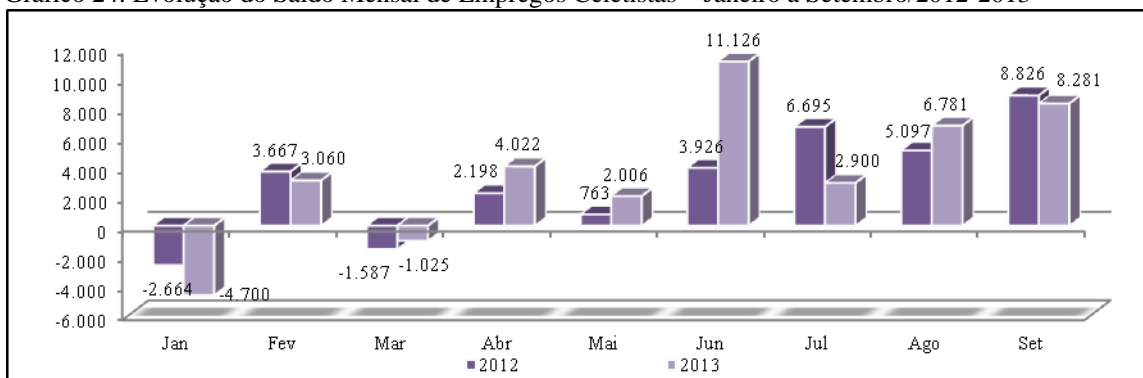
4.1. Evolução dos Empregos Celetistas

Segundo dados da CAGED o total de empregados admitidos com carteira assinada na economia cearense no mês de setembro de 2013 foi de 46.321 pessoas, enquanto que o total de desligados foi de 38.040 pessoas. Como resultado desse fluxo de admissões e demissões

foi gerado na economia cearense um saldo positivo de 8.281 novos postos de trabalho (Gráfico 24).

Isso representou um aumento de 0,71% sobre o estoque total de empregos com carteira assinada existente na economia cearense até o mês anterior. No entanto, na comparação com setembro de 2012, que registrou criação de 8.826 novos postos de trabalho com carteira assinada, foi observada uma queda de 6,2% (Gráfico 24).

Gráfico 24: Evolução do Saldo Mensal de Empregos Celetistas – Janeiro a Setembro/2012-2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Pode-se ainda observar que na comparação do acumulado do ano até setembro dos últimos três anos: 2011 (49.434 postos); 2012 (33.650 postos); e 2013 (33.404 postos) é notório que está ocorrendo um arrefecimento no ritmo de novas contratações de empregados com carteira assinada na economia local (Gráfico 25).

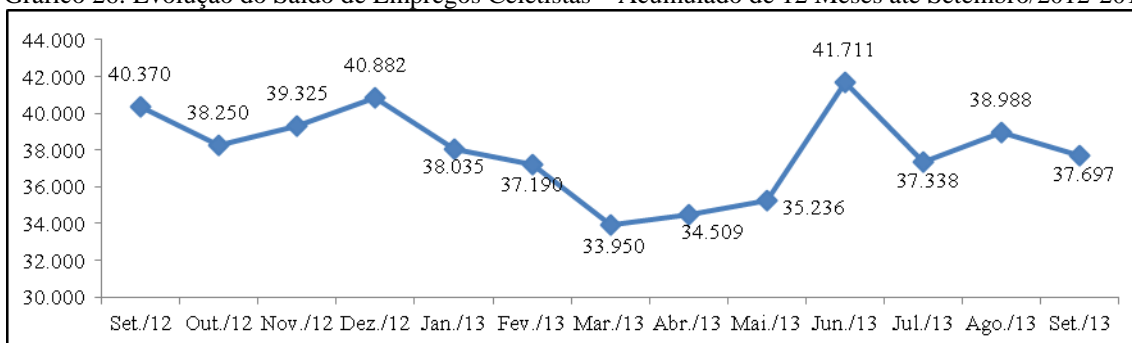
Gráfico 25: Evolução do Saldo de Empregos Celetistas – Acumulado até Setembro/2011 a 2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Na análise do acumulado de 12 meses é possível perceber uma certa melhora na geração de empregos ao longo do terceiro trimestre do ano. Contudo, isso não reverteu a trajetória de desaceleração na geração de novos postos de trabalho celetistas, uma vez que no acumulado de 12 meses até setembro de 2013 foram gerados 37.697 novos postos de trabalho celetistas, quantidade inferior à que foi gerada no mesmo período acumulado de 12 meses até setembro de 2012 (40.370) (Gráfico 26).

Gráfico 26: Evolução do Saldo de Empregos Celetistas – Acumulado de 12 Meses até Setembro/2012-2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

4.2. Análise Setorial dos Empregos Celetistas

Em setembro de 2013, todos os oito setores analisados registraram saldos positivos de emprego. O setor que criou o maior número de empregos com carteira assinada no citado mês foi Serviços com 3.928 novas vagas de trabalho celetista, vinda em seguida Comércio (+1.840 vagas); Construção Civil (+1.221 vagas); e Agropecuária (+907 vagas) para listar os quatro principais.

Na comparação com agosto último vale ressaltar o aumento marginal na geração de novas vagas de trabalho tanto no setor de Serviços, Comércio e na Agropecuária, além da forte recuperação da geração de novos empregos na Construção Civil (Tabela 17).

Tabela 17: Evolução do Saldo de Empregos Celetistas – Ceará – Janeiro a Setembro/2012-2013

SETORES	2012				2013			
	Jul.	Ago.	Set.	Acum. Ano	Jul.	Ago.	Set.	Acum. Ano
1.Extrativa Mineral	-11	46	-7	108	33	45	21	381
2.Indústria de Transformação	3.207	1.338	2.223	5.598	771	1.041	293	7.419
Indústria de produtos minerais não metálicos	69	118	107	522	100	71	-35	577
Indústria metalúrgica	35	93	128	1.136	138	86	140	310
Indústria mecânica	-55	66	87	-98	37	136	94	371
Indústria do material elétrico e de comunicações	-5	-36	-32	-70	-14	-28	-2	-108
Indústria do material de transporte	-43	-15	17	-152	-1	1	5	-15
Indústria da madeira e do mobiliário	74	-14	39	274	-19	82	58	217
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	8	129	85	70	14	1	-55	-64
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	39	51	34	181	30	74	-15	-41
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	-2	104	70	493	-14	63	57	447
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	924	90	695	1.720	469	257	401	1.991
Indústria de calçados	1.909	255	366	327	570	-58	-941	2.377
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	254	497	627	1.195	-539	356	586	1.357
3.Serviço Industrial de Utilidade Pública	-27	-30	-5	95	71	33	70	433

4.Construção Civil	-134	1.088	592	1.170	66	-284	1.221	5.397
5.Comércio	775	575	2.074	4.662	433	1.370	1.840	3.201
Comércio varejista	740	671	1.701	3.877	362	1.195	1.562	2.235
Comércio atacadista	35	-96	373	785	71	175	278	966
6.Serviços	2.064	741	3.555	20.248	904	3.566	3.928	13.664
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-35	-27	90	118	-9	10	15	-172
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	-57	-410	1.475	5.846	-262	829	1.730	5.689
Transportes e comunicações	760	85	349	2.012	446	-35	69	1.497
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.226	216	892	5.783	440	1.100	999	-829
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	230	115	250	2.588	451	777	664	3.770
Ensino	-60	762	499	3.901	-162	885	451	3.709
7.Administração Pública	279	18	-35	597	-195	204	1	1.022
8.Agropecuária	542	1.321	429	1.172	817	806	907	1.887
CEARÁ	6.695	5.097	8.826	33.650	2.900	6.781	8.281	33.404

Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, a Indústria de Transformação reduziu bastante a geração de novas vagas de trabalho na comparação dos meses de agosto e setembro de 2013, provocado principalmente pela forte perda de postos de trabalho na Indústria de Calçados. Tal comportamento foi bem diferente da forte retomada de contratações na Indústria de Calçados ocorrida ao longo do primeiro semestre do ano.

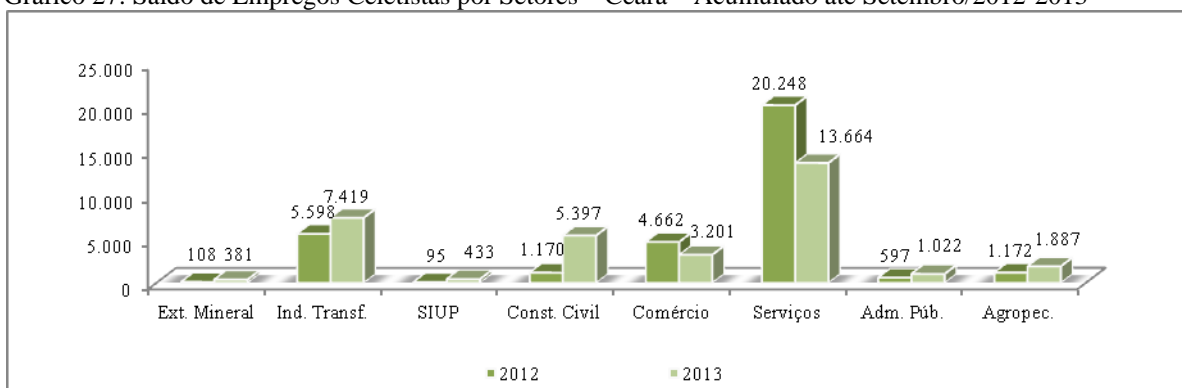
Na comparação com setembro de 2012, apenas dois setores registraram menor geração de postos de trabalho: Comércio e Indústria de Transformação.

Já a Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos vem apresentando um quadro de contratações bastante representativo ao longo do terceiro trimestre de 2013, resultando num saldo de empregos acumulado superior ao observado até setembro do ano passado.

A Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentou grande número de novas contratações em agosto e setembro último, após o fechamento de vagas ocorrido em julho de 2013.

Já as indústrias de borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas; Papel, papelão, editorial e gráfica; Química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; Madeira e do mobiliário; e Material elétrico e de comunicações registraram perdas de postos de trabalho no acumulado até setembro de 2013.

Gráfico 27: Saldo de Empregos Celetistas por Setores – Ceará – Acumulado até Setembro/2012-2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, é possível perceber que o setor de Serviços continuou sendo o grande motor de geração de novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense apesar da forte redução na criação de novas vagas quando comparado ao ano de 2012, movimento esse acompanhado pelo setor de Comércio (Gráfico 27).

Por fim, é nítido o aumento na geração de novas vagas de empregos nos demais setores da economia, em especial na Construção Civil que gerou a mais 4.227 vagas, Indústria de Transformação (+1.821 vagas); Agropecuária (+715 vagas) e Administração Pública (+425 vagas) (Gráfico 29).

5 INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Nesta seção, são analisados o Saldo das Operações de Crédito (SOC) bem como a Taxa de Inadimplência (TI) do SFN da região Nordeste e estados no período de um ano a partir de setembro de 2012.

Neste período, o Estado que mais realizou operações de crédito na região foi o Rio Grande do Norte (23,7%). No caso do Ceará, as operações de crédito cresceram em torno de 16,3% sendo superior apenas a Pernambuco (14,5%) e Alagoas (16%) em um ano, ou seja, o Ceará é o antepenúltimo colocado na região.

Tabela 18 - Saldo das Operações de Crédito do SFN do Nordeste e seus Estados – setembro/2012 e setembro/2013.

ESTADOS	Saldo Operações de Crédito do SFN (R\$ milhões)						Variação Nominal (total)	Participação (%) setembro de 2013 total
	setembro			setembro				
	2012			2013			(b) / (a) (%)	
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total (a)	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total (b)		
Alagoas	9.189	5.352	14.541	10.928	5.938	16.866	16,0	0,05
Bahia	39.453	39.894	79.347	47.884	46.943	94.828	19,5	0,28
Ceará	20.707	20.491	41.198	24.628	23.273	47.901	16,3	0,14

Maranhão	15.19	9.835	25.025	18.012	11.555	29.568	18,2	0.09
Paraíba	11.45	5.183	16.633	13.724	6.102	19.826	19,2	0.06
Pernambuco	25.263	37.9	63.163	29.545	42.754	72.299	14,5	0.22
Piauí	7.277	4.174	11.45	8.692	5.291	13.983	22,1	0.04
R. G. Norte	11.362	7.439	18.801	13.709	9.55	23.259	23,7	0.07
Sergipe	7.505	4.959	12.464	9.037	5.984	15.021	20,5	0.05
NORDESTE	147.395	135.226	282.621	176.159	157.391	333.55	18,0	1

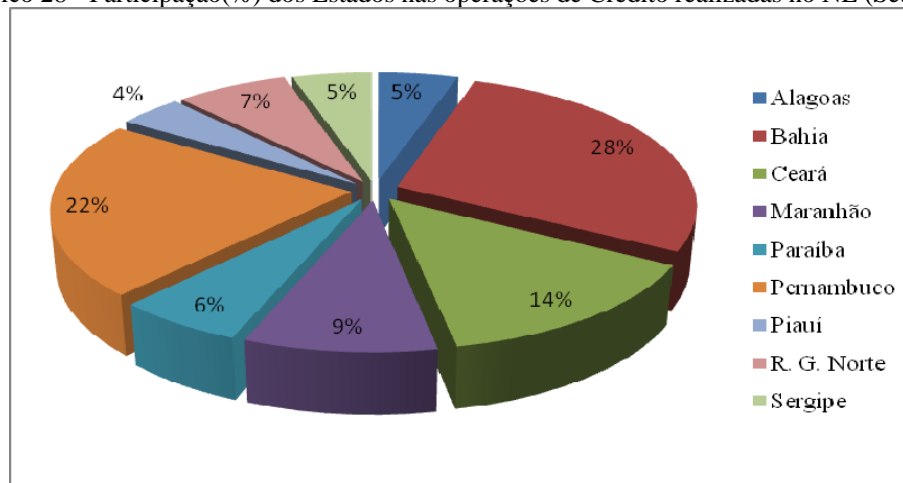
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL,

(1) Saldo das operações de crédito realizadas pelos bancos múltiplos, bancos comerciais, Caixa Econômica Federal, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, companhias hipotecárias, agências de fomento e sociedades de arrendamento mercantil.

Por outro lado, o Gráfico 28 a seguir apresenta a forte participação do Ceará nas operações de créditos realizadas em setembro de 2013 na Região Nordeste. De fato, o Estado participou com 14% de todas as operações de créditos realizadas no Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e Pernambuco e com participação bem acima dos outros Estados da região.

Pode-se pressupor que a maior participação do Estado pode ser decorrente do maior acesso das pessoas mais pobres ao sistema bancário através do aumento de números de trabalhadores com carteira assinada, consequência dos investimentos que vêm ocorrendo no Estado nos últimos anos.

Gráfico 28 - Participação(%) dos Estados nas operações de Crédito realizadas no NE (Set/2013).



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. laboração: IPECE.

A Tabela 19 apresenta a Taxa de Inadimplência nas operações de crédito do SFN na Região Nordeste tanto das pessoas físicas como das jurídicas referente ao mês setembro de 2012 e 2013. Esta informação é referente ao valor das operações de crédito vencidas a mais de 90 dias sobre o total das operações de crédito.

Como se pode observar, a taxa de inadimplência total na Região reduziu-se para 4% em razão da queda do crédito às pessoas físicas que passaram de 6,3% em setembro de 2012 para 5,6%

no mesmo mês em 2013 considerando que a inadimplência das pessoas jurídicas ficaram estáveis em torno de 2,4%.

No Estado do Ceará a taxa de inadimplência total passou de 4,7% para 4,1% nesse mesmo período. Ressalte-se que essa redução na inadimplência total foi causada pela leve queda na taxa das pessoas físicas que passaram de 6,7% para 5,6%, enquanto que a inadimplência das pessoas jurídicas esteve praticamente estável passando de 2,8% para 2,7% no mesmo período.

Tabela 19 - Taxa de Inadimplência das Operações de Crédito do SFN (%)

ESTADOS	setembro			Setembro		
	2012			2013		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
	Alagoas	6,65	3,65	5,48	6,40	3,05
Bahia	6,18	2,93	4,49	5,56	2,79	4,13
Ceará	6,67	2,83	4,66	5,58	2,69	4,10
Maranhão	6,91	2,64	5,19	5,70	2,70	4,49
Paraíba	6,11	3,39	5,21	5,67	3,64	5,00
Pernambuco	6,40	1,43	3,28	5,97	1,46	3,17
Piauí	6,05	2,44	4,69	5,34	2,32	4,16
R. G. Norte	5,81	2,99	4,64	4,89	2,02	3,65
Sergipe	4,95	2,08	3,76	4,71	2,75	3,90
NORDESTE	6,29	2,47	4,38	5,60	2,38	4,01

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL,

(1) Corresponde ao valor das operações vencidas há mais de 90 dias sobre o total das operações de crédito.

6 FINANÇAS PÚBLICAS

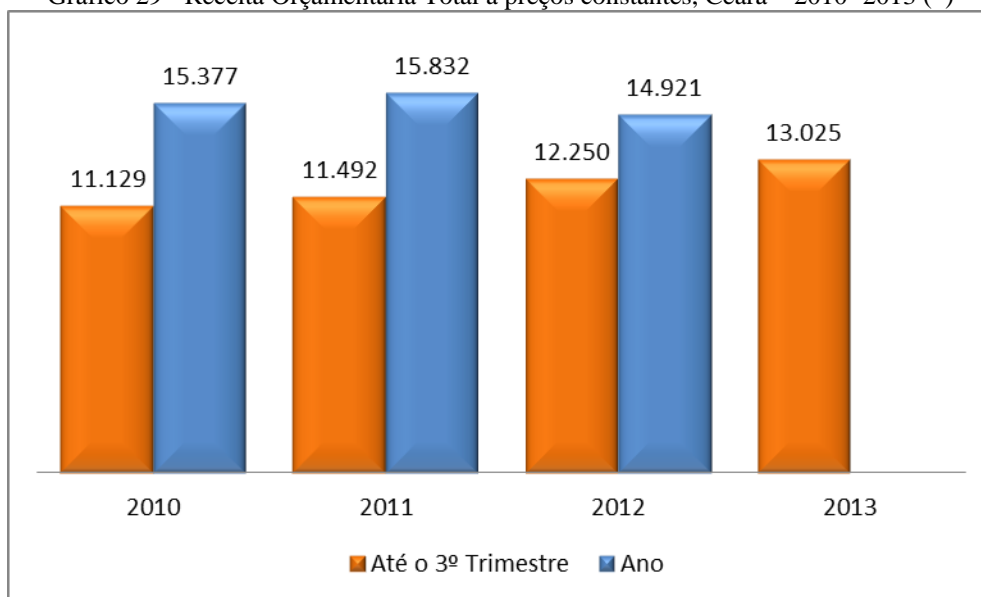
6.1 Resultado Fiscal

No acumulado até outubro de 2013 o Estado apresentou um superávit primário, diferença entre receitas correntes e despesas correntes, de R\$ 1.357,0 milhões, segundo dados da SEFAZ/CE. No mesmo período de 2012, houve um superávit primário da ordem de R\$ 1.173,9 milhões.

6.2 Receitas

De acordo com o Gráfico 29 até o terceiro trimestre de 2013 as receitas estaduais totalizaram R\$ 13.025 milhões, representando um crescimento real de 6,3% em relação ao mesmo período de 2012. Esse resultado mostra uma recuperação das receitas após a queda real de 5,8% verificada no ano de 2013 em relação a 2012 em virtude da queda das transferências da união.

Gráfico 29 - Receita Orçamentária Total a preços constantes, Ceará – 2010 -2013 (*)

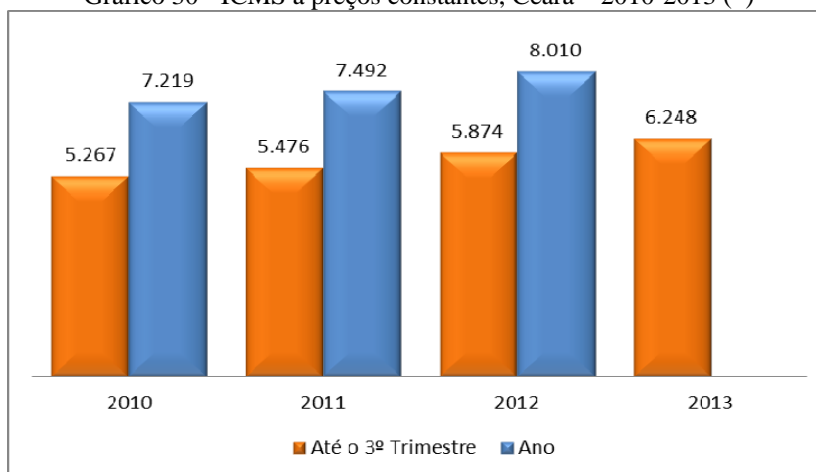


Fonte:Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

A principal contribuição para o crescimento da receita orçamentária cearense é dada pelas receitas tributárias, onde o ICMS representou em 2012 aproximadamente 82% dessas receitas. Até o terceiro trimestre de 2013 o ICMS totalizou R\$ 6.248 milhões (Gráfico 30), representando um crescimento real de 6,35% em relação ao mesmo período de 2012.

Gráfico 30 - ICMS a preços constantes, Ceará – 2010-2013 (*)

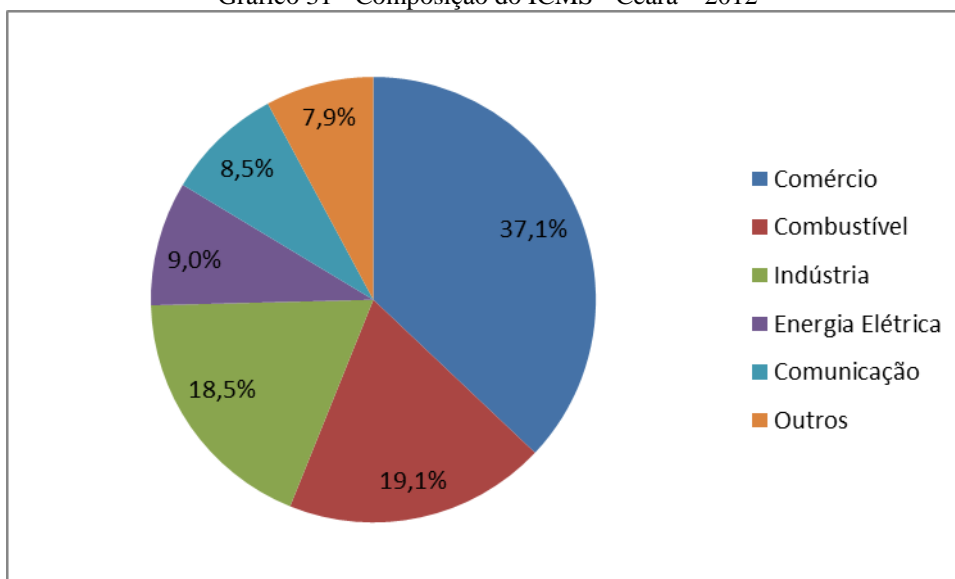


Fonte:Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

Em relação à composição do ICMS para o ano de 2012, verifica-se pelo Gráfico 31 que a atividade de maior arrecadação é o Comércio, com 37,1 % do total, seguidos do Combustível (19,1%), Indústria (18,5%), Energia Elétrica (9,0%), Comunicação (8,5%), e a Categoria Outros (7,9%).

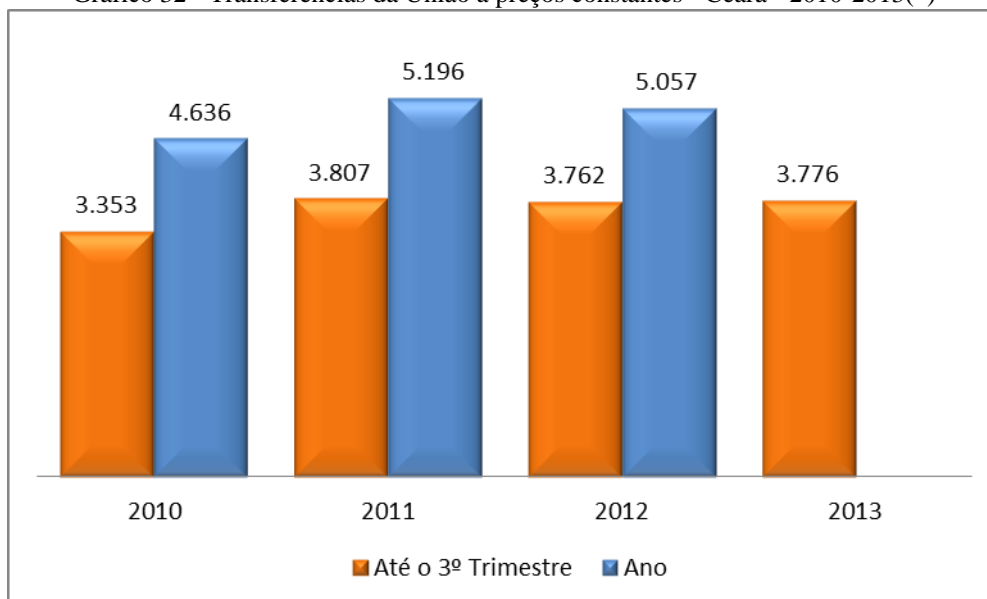
Gráfico 31 - Composição do ICMS - Ceará – 2012



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

Relativamente às transferências de recursos da União para o Ceará foram transferidos R\$ 3.776 milhões até setembro de 2013. Observa-se que houve um baixo acréscimo em termos reais de 0,36% em relação ao mesmo período de 2012.

Gráfico 32 - Transferências da União a preços constantes - Ceará - 2010-2013(*)



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

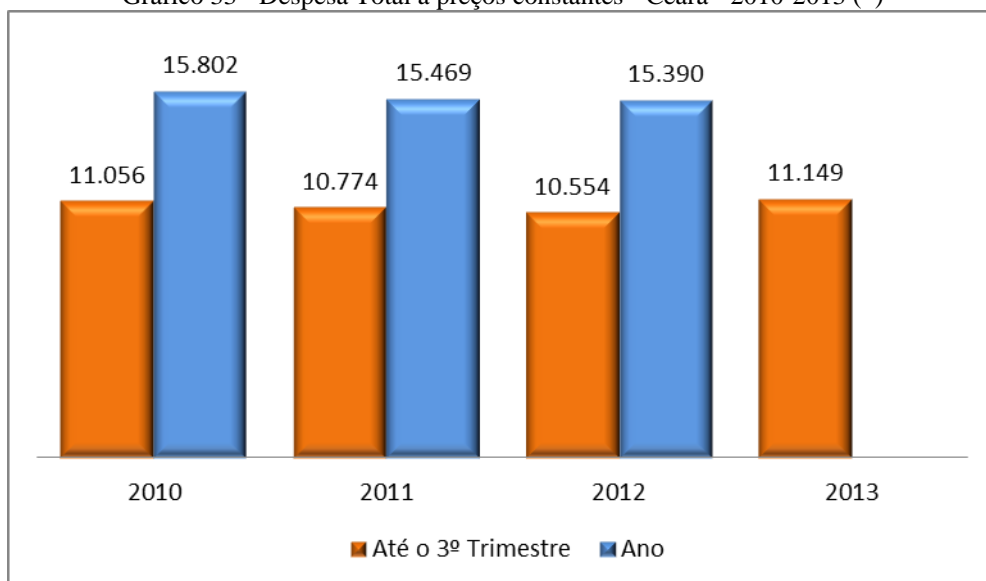
(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

6.3 Despesas

A Despesa Total do Governo do Estado acumulou até o terceiro trimestre de 2013 R\$ 11.149 milhões, o que significou um crescimento real de 6,32% em relação ao mesmo período do ano de 2012. Em termos de participação, para o ano de 2012, os principais componentes da

Despesa Total do Estado foram Pessoal e Encargos Sociais (42,80%), Outras Despesas Correntes (36,43%) e Investimentos (13,40%).

Gráfico 33 - Despesa Total a preços constantes - Ceará - 2010-2013 (*)

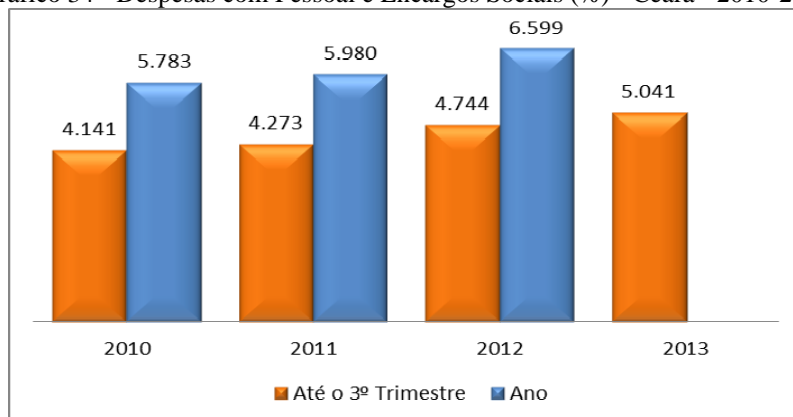


Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

Analisando-se o gasto com pessoal do Estado do Ceará (Gráfico 34), observa-se que, até o terceiro trimestre de 2013, esta conta totalizou R\$ 5.041 milhões, representando um crescimento real de 6,26%. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), de maio de 2000, estabeleceu limites para os gastos com pessoal das administrações públicas Federal, estadual e municipal. No que se refere ao gasto com pessoal dos estados a LRF estabeleceu o limite de 48,60% da Receita Corrente Líquida (RCL), sendo o limite prudencial o patamar de 46,17% da RCL. Segundo dados da SEFAZ/CE, no segundo quadrimestre de 2013, o gasto com pessoal atingiu 42,59% da RCL, isto é, um montante bem inferior ao estabelecido na LRF.

Gráfico 34 - Despesas com Pessoal e Encargos Sociais (%) - Ceará - 2010-2013

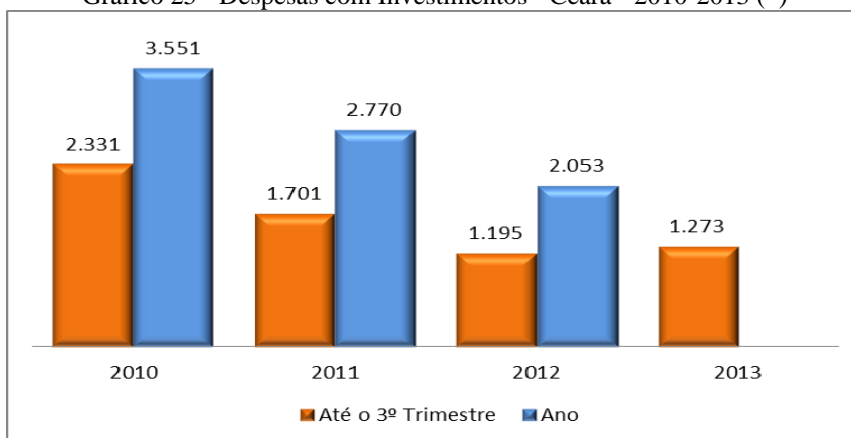


Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

Em relação às despesas com Investimentos, verifica-se pelo Gráfico 35 que até o terceiro trimestre de 2013 houve um gasto de R\$ 1.273 milhões, o que representa um crescimento real de 6,57% em relação ao mesmo período de 2012. Observa-se uma retomada dos

investimentos nesse período após as quedas registradas desde 2010, quando no fechamento daquele ano o Ceará registrou um volume recorde de R\$ 3.551 milhões.

Gráfico 25 - Despesas com Investimentos - Ceará - 2010-2013 (*)



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a economia brasileira como a economia do Estado do Ceará apresentaram taxas de crescimento acima de 2% (2,2% e 3,76%, respectivamente). No panorama mundial, apesar da recuperação de alguns países, o desempenho econômico ainda permanece inferior às estimativas feitas para o ano de 2013.

Em vista da consolidação de um melhor desempenho fiscal consubstanciado na maturação de investimentos estruturantes a economia cearense vem tendo crescimento superior ao nacional ao longo dos trimestres. É provável que este melhor desempenho permaneça nos próximos trimestres tendo em conta o cenário favorável da economia local no que tange aos demais investimentos, bem como a melhora na eficiência da arrecadação fiscal no comparativo nacional.

Na análise do comércio exterior para o terceiro trimestre de 2013, as exportações cearenses apresentaram desempenho inferior em relação ao nacional, com uma queda de 2,4% e com 0,51% do total exportado pelo país, igual ao mesmo período do ano passado. Em nível regional, as exportações cearenses responderam por 7,4% do que foi exportado, ficando em 3º lugar. Além disso, a pauta exportadora do Estado continua sendo liderada pelas vendas de *Calçados e partes*, que representaram 25,25% do total.

Em termos de grandes setores, pode-se destacar que a indústria do estado no acumulado do ano até setembro de 2013 expandiu-se quando comparada com o ano anterior. Em particular, observou-se que metade dos subsetores da Indústria de Transformação apresentaram acréscimo na produção física.

Nada obstante a atividade industrial cearense nos últimos anos venha sendo pressionada com aumentos persistentes na folha de pagamentos em um ambiente caracterizado pela redução no ritmo da produção, o último trimestre em particular apontou para uma recuperação no crescimento da produção física industrial.

Para o comércio varejista, é possível confirmar uma clara tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum cearense que se apresenta mais intensa que a observada no cenário nacional. Apesar de setembro de 2013 ter registrado variação positiva, isso não foi o bastante para reverter a trajetória de queda captada pelo acumulado de 12 meses.

Quanto os serviços, foi observada uma desaceleração na taxa de crescimento acumulada, comparando-se com o ano de 2012, tanto no Ceará quanto na maioria dos estados brasileiros. Este comportamento deveu-se em grande parte à adoção de uma política monetária mais restritiva que passa por sucessivas elevações da taxa de juros selic que tem sido utilizada

como instrumento de controle inflacionário. Como consequência disso, o crédito se tornou mais caro comprometendo, de algum modo o consumo das famílias e empresas, desaquecendo o setor de serviços.

Apesar dessa desaceleração, o Ceará ainda conseguiu gerar resultados superiores ao registrado pela média nacional em quase todas as atividades, com exceção dos Serviços de informação e comunicação.

Com relação ao setor agropecuário, a produção agrícola no Ceará no segundo semestre normalmente é menor tendo em vista que esse período é basicamente voltado para a consolidação da produção de frutas. Dessa maneira, a expectativa fica por conta da produção de castanha de caju.

No que tange ao mercado de trabalho, é notório que está ocorrendo um arrefecimento no ritmo de novas contratações de empregados com carteira assinada na economia local. Por outro lado, na análise do acumulado de 12 meses é possível perceber uma melhora na geração de empregos ao longo do terceiro trimestre do ano. Contudo, isso não reverteu a trajetória de desaceleração na geração de novos postos de trabalho celetistas quando foram gerados 37.697 postos de trabalho, quantidade inferior à que foi gerada no acumulado de 12 meses até setembro de 2012, igual a 40.370 postos de trabalho celetistas.

8 A OPINIÃO DO IPECE

A Natureza Humana e sua Conexão com a Economia de Mercado

Desvendar os segredos da natureza humana tem sido um desafio para os cientistas na virada do século XXI. Muitos avanços estão sendo feitos em diversas áreas, em particular na área de psicologia evolucionista.

Uma das principais controversas ainda tem sido em torno de quais fatores são determinantes para a formação da personalidade e caráter do ser humano, variáveis de difícil mensuração. Em que pese algumas discordâncias, muitas evidências apontam que metade do que somos é fruto de herança genética e a outra metade é decorrente do ambiente social ao qual fomos expostos, seja ele familiar ou comunitário.

O esforço para entender essa miríade de fatores vem levando a formação de grupos multidisciplinares no intuito de avaliar a contribuição de cada área no entendimento daquilo que, de fato, molda um indivíduo. Em particular, pode-se aqui citar um grupo de psicólogos, médicos e economistas que procuraram investigar quais elementos são determinantes no desenvolvimento cognitivo de crianças. Entre diversas contribuições, destaca-se a importância da intervenção em crianças até os seis de idade bem como o ambiente social ao qual elas foram expostas como essenciais na sua formação cerebral para aquisição de conhecimento. Em outras palavras, o que esse grupo de trabalho tem a nos dizer é que, realmente, onde existe um ambiente familiar e social favorável ao qual as crianças foram expostas, irá, de fato, moldar parte da sua formação, causando até alterações genéticas nelas, sejam estas benéficas ou destrutivas.

Assim, pode-se dizer que esses avanços na abertura da “caixa preta” do cérebro humano acabam ratificando fatos e eventos da história da humanidade, em particular aqueles do campo econômico, tema do presente artigo.

Com efeito, as pessoas que formam esse imenso país cheio de belezas naturais e fonte de riquezas têm um apreço ralo pelo conhecimento, além de uma prepotência por imaginarem conhecer aquilo que nunca estudaram ou nunca tentaram investigar a fundo. É, então, nessa perspectiva que mais e mais avanços nessas pesquisas ajudam a derrubar mitos e fantasias organizadas por aquelas pessoas que procuram dividir o mundo de forma maniqueísta.

Em particular, pode-se destacar a fantasia ainda imperante em nossa sociedade do suposto benefício do sistema socialista e da “maldade” reinante no sistema capitalista. Em primeiro lugar, como já dito, mas vale a pena frisar mais uma vez que a maioria dessas pessoas pouco refletem no que falam ou no que tentam entender aquilo defendem.

Basicamente, a diferença entre esses dois sistemas de produção encontra-se na opção ao qual a sociedade fez para gerir os poucos recursos disponíveis para suprir a imensidão dos desejos humanos. Assim, no caso do primeiro o modo de produção dar-se-á de forma descentralizada, enquanto no segundo a forma de produção é centralizada.

Em uma economia socialista, existe um planejamento prévio do que será produzido em uma escala suficiente para atender a todos aqueles que integram o sistema. Muitos problemas a partir daí podem surgir, com destaque especial para a corrupção, onde aqueles na hierarquia superior podem se sentir incentivados em beneficiar amigos e parentes mais próximos. Em que pese algum sucesso da economia soviética a época da Guerra Fria, fruto do incentivo a concorrência que tinha com os Estados Unidos, o fracasso desse sistema ficou evidente a partir do enorme esquema de corrupção no qual aqueles “mais chegados” ao poder se beneficiavam de algumas regalias do sistema, enquanto a maior parte da população era reprimida por escassez de recursos e oprimida por falta de liberdade.

Por outro lado, em uma economia dita capitalista são os preços o principal sinalizador da demanda e da produção. Havendo escassez de algum bem são eles que se encarregam de sinalizarem para os consumidores o excesso de demanda bem como para os produtores a necessidade de elevarem a produção do referido produto. Produção em alta, por sua vez, indica excesso de oferta de bens sinalizando para quem produz diminuir a oferta além de uma maior procura para quem quer comprar a um preço mais baixo.

Enquanto no primeiro sistema uma elite minoritária decide o que produzir beneficiando aqueles mais próximos no sistema de mercado o consumidor é o soberano. De fato, neste sistema é ele quem decide o que vale a pena produzir com mais qualidade e ao menor preço cabendo aos produtores concorrerem entre si para satisfazerem os infinitos desejos do que eles querem.

A lição aqui é deixar claro que apesar dos avanços recentes na descoberta da natureza humana e de seus fatores determinantes, ainda haverá diferença entre as pessoas porque, em essência, somos diferentes. O sistema socialista mesmo tendo tentado tornar os humanos iguais não percebeu que somos diferentes e sempre haverá algo a invejar. Caso não sejam bens materiais, a natureza humana de alguma forma observa/inveja o próximo, seja o que com ele nasceu (seus dons), seja o que ele conquistou fruto, por exemplo, das relações românticas (paixão amorosa).

Coordenação – Daniel Suliano – Analista de Políticas Públicas do IPECE.